



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

AS CORES DO AFETO: para aprender, trocar e (re)existir em um lar para crianças protegidas pelo Estado

Alaina Dórea¹
Aurora Girardi²
Beatriz Maria Pedreira³
Gabriel Pithon⁴
Júlia Matos de Moura⁵
Vanessa Marques⁶
Victoria Catharine Cordeiro⁷
Coordenadora: Prof. Ionara Magalhães⁸
Orientadora: Kelly Barros Santos⁹

ENQUADRAMENTO DO TRABALHO

- Direitos Humanos, educação, cultura e sociedade.
- Economia criativa, mercado e gestão.
- Novas tecnologias, inovações e desenvolvimento.
- Bem-estar social e educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Este projeto de extensão desenvolvido em um lar/casa para crianças que estão sob a tutela do Estado devido ao abandono das famílias, está vinculado ao projeto de pesquisa ‘Raça, classe, gênero e justiça social para um ensino de inglês democrático e de(s)colonial’. Essa é uma ação que foi pensada para ser um ato político-acadêmico, uma vez que todos(as) envolvidos(as) irão contribuir com/na instituição e com o processo de cidadania das crianças e dos adolescentes e com as subjetividades dos(as) discentes. Esta proposta pauta-se no argumento de Antunes (2009): “O que é o conhecimento, se dele as comunidades do entorno acadêmico nada aproveita?” Além disso, acreditamos também que as pesquisas de extensão possuem seu devido lugar sócio científico, quando universidade se ocupa de ser politicamente engajada, “pois, cumprir a Universidade a tarefa do Estado e da sociedade civil, não é uma questão de opção ideológica ou de voluntarismo, de fato, esta é uma imposição de sua própria historicidade” (FIUZA; NAOMAR DE ALMEIDA FILHO; JANINE, 2016). Portanto, para que

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

² Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

³ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

⁴ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

⁵ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

⁶ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

⁷ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

⁸ Doutora em Saúde Coletiva. Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

⁹ Doutora em Língua e Cultura: Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão esse percurso histórico seja marcado de ações que reduzam as iniquidades da exclusão, estamos propondo uma série de práticas de ensino-aprendizagem que incluem inglês, números, pintura, palavras, ministradas por estudantes que não se conformam com a racialização e o acesso não democrático dessa commodity chamada Educação. Diante do exposto, essa atividade extensionista tem como objetivo geral mobilizar os saberes e potencialidades dos estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB, uma vez que são discentes dos cursos de Psicologia e Enfermagem, para atuação dentro de um espaço cuja linguagem de mediação é a afetividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, estamos presenciando o surgimento de trabalhos que se debruçam em (re)pensar a educação, como sendo um conjunto de ações que engloba diferentes dimensões que vão desde o próprio processo de ensino/aprendizagem, passando pela formação de professores, mudança de currículos, renovação de materiais didáticos, novas propostas de avaliação e certificação, discussão sobre políticas linguísticas e, tudo isso, sem perder de vista as mais diversas demandas da contemporaneidade e a(o)s sujeita(o)s implicada(o)s nesse processo. Dessa maneira, as escolhas para essa atividade de extensão, têm sido baseadas nos princípios da Educação para Justiça Social, (BARROS, 2022) e nos termos do Letramento Racial Crítico e do Letramento Emocional (FERREIRA, 2015; BARCELOS, 2013). Ademais, as leituras dessas referências acabam por demonstrar que aprender línguas(gens), habilidades e competências, não são procedimentos compartimentados, quadrados, assépticos e sem os atravessamentos dos(as) sujeitos que desejam falar essa ou aquela nova linguagem ou desenvolver aptidões diversas.

PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

1. São realizadas reuniões entre as coordenadoras e os(as) discentes, para: a) desenhar as atividades; b) fazer escolhas do material; c) ouvir as sugestões dos(as) estudantadas; c) definir quem será o grupo que irá atuar na data especificada; d) ouvir o *feedaback* da visita anterior a essa reunião.
2. Realizamos leituras e discussão de textos (e.x. Psicologia Social) para melhor entendermos e poder lidar com os desafios do contexto de uma casa de custódia.
3. Os(as) estudantes atuam como mediadores das discussões e sugerir novos textos, ações e recursos.
4. Geralmente, temos reuniões para ouvir as pessoas responsáveis pelas crianças, em reuniões agendadas por eles e por nós.

Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão
5. São realizados encontros com convidados(as) externos(as) para falar sobre os assuntos que estão diretamente ligadas as demandas da extensão: (i) criança e adolescente em situação de vulnerabilidade; (ii) sexualidades de criança e adolescente residente de lares adotivos e/ou casa de custódias; (iii) planejamento de trabalhos dentro de contextos considerados críticos e (iv) cursos com contadores de história.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A extensão aqui apresentada, está em curso desde agosto de 2023. Portanto os apontamentos ainda estão sendo feitos através de relatórios e anotações de campo. Essas informações estão em um documento online, cuja função é ser alimentado pelos(as) próprios estudantes e alguns ajustes são inferidos a partir das observações das coordenadoras e do retorno que é dado pelos(as) tutores(as) das crianças e dos adolescentes. Após a conclusão da primeira etapa do projeto (agosto de 2024), serão feitas as buscas e o levantamento de dados para a indicação de resultados e dos impactos dessa ação no contexto, na vida acadêmica dos(as) estudantes e no nosso fazer pedagógico. O registro fotográfico apresentado nessa proposta de inscrição, é uma amostra da atividade do dia 23 de novembro de 2023. Nessa data, além das atividades desenhadas para o ensino dos números através da brincadeira de pular corda, as meninas e os meninos foram apresentadas (os) a história ‘Princesinha, não! das autoras Ana Dams e Fe Sponchi. Nessa secção de contar e ouvir a narrativa, para além de ensinar os termos ‘*princess, big e small*’, o objetivo principal da leitura, era de forma divertida e emocionante, mostrar na linguagem das crianças, de forma divertida, que a princesa vive uma relação abusiva.

Figura 1



Fonte: Acervo do projeto (2023)

Figura 3



Fonte: Acervo do projeto (2023)



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

Para a nossa surpresa, houve uma interação corporal e linguística entre as crianças e a fábula, de maneira que elas, além de ouvintes, se tornaram coautoras do enredo. Havia uma ‘torcida organizada’ para que a princesa se tornasse grande. Portanto, é essa experiência que os (as) alunos(as) estarão disponíveis para partilhar durante esse evento.

(In)CONCLUSÕES

Para além de democratizar o acesso ao aprendizado de inglês (sem o caráter hegemônico), esse projeto está no caminho para tornar o aprendizado dessa língua em uma ferramenta política e emancipadora, que provoque o sentimento de possibilidades de ocupação dos espaços acadêmicos e sociais. Além disso, pretende-se chamar atenção para a manobra política de diminuir a potência do/a aluno(a) da escola pública e dos indivíduos que estão nas periferias ‘escolares’, dizendo-lhe que esse(a) é somente capaz de mal aprender o verbo To Be e de ir somente até o sexto ano. Essa extensão objetiva chamar atenção para o fato de que aprender é um direito garantido por lei e, portanto, não podemos permitir mais essa violação contra àqueles que estão nas margens. Privação de direito civil é marginalizar e decretar a não (sub)existência de um grupo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N.; JANINE, R.; MELLO, A. F. de. Universidade Pública e Inserção Social. In: PEIXOTO, M. (Org.). Universidade e Democracia: Experiências e alternativas para a ampliação do acesso à Universidade pública brasileira. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2016.

ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, p. 33-37, 2009.

BARCELOS, A. M. Desvelando a relação entre crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas, emoções e identidades. In: GERHARDT, ; AMORIM, ; CARVALHO, A. M. (org.). Linguística Aplicada e ensino: língua e literatura. Campinas: Pontes, 2013. p. 153-186.

BARROS, KELLY. Nem Bela, nem Fera: apenas os sujeitos da própria história que contam e recontam para ensinar inglês no Guetho. SOUZA NETO, M. J. Língua(gem) e justiça social: saberes, práticas e paradigmas. Tutóia/MA: Diálogos, 2022. v.2).

FERREIRA, A. de J. Letramento Racial Crítico Através de Narrativas Autobiográficas: Com atividades Reflexivas. Ponta Grossa, Pr: Editora Estúdio Texto, 2015.